Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1959

NO BANQUETE OFERECIDO, NO PALÁCIO ITAMARATI, AO PRESIDENTE SUKARNO, DA INDONÉSIA.

427 Desejo interromper, por breves momentos, a amável conversa que se generalizou em tôrno desta mesa de jantar, para exprimir a Vossa Excelência a profunda satisfação com que acolhemos sua visita ao Brasil.

428 São de praxe discursos como êste. Não creia Vossa Excelência, entretanto, que apenas me mova a êste brinde o dever formal de cortesia diplomática. Se com êle cumpro, e com alegria, não me permite a marcante personalidade de Vossa Excelência que deixe de assinalar, de maneira muito especial, a significação que tem para mim êste encontro, no Itamarati, com o grande homem público indonésio, que é, ao mesmo tempo, um dos mais destacados e atuantes estadistas da Ásia contemporânea. Foi e é Vossa Excelência o construtor de uma nova nacionalidade; por fôrça de seu comando e ao calor de sua crença, antigos povos integraram-se em jovem e vigoroso Estado, uno na diversidade, ardoroso na solução de seus problemas internos, e que atua na vida internacional com inteira consciência do papel que lhe caberá desempenhar no mundo de nossos dias. Nenhum outro lugar seria mais indicado do que êste, Senhor Presidente Sukarno, para que lhe diga do interêsse com que acompanho sua obra política de integração nacional. Inspira-me essa compreensão a atmosfera que respiramos nesta casa, tão carregada da tradição de nossos maiores, que nos legaram as grandes linhas de uma política externa de congraçamento entre os povos, de respeito às suas legí-

timas aspirações à evolução e ao progresso, de repulsa a qualquer tipo de intervenção militar, econômica ou ideológica em seus negócios internos, e de firme convicção no aperfeiçoamento dos meios pacíficos para a solução dos diferendos internacionais. Dessa política externa jamais se afastou o Brasil. Bem ao contrário, tudo o que procuramos fazer hoje é adequá-la às contingências de nosso tempo, adaptá-la à presente conjuntura e realizá-la através dos sistemas de cooperação mundial ou regional que melhor e mais ràpidamente permitem corrigir as causas profundas dos desassossegos internos, oriundos do subdesenvolvimento econômico e social, e em tão grande parte responsáveis pela tensão e insegurança em que vivemos todos neste século. Nossa formação cultural e histórica, as raízes espirituais de nossa filosofia de vida nos impedem de crer que a paz e a segurança internacionais estariam asseguradas através de mera difusão do confôrto material e do progresso tecnológico. Não temos, mercê de Deus, êste sentido materialista da existência, nem acreditamos que a felicidade da criatura de Deus se obtenha ou meça apenas pela posse e pelo gôzo de bens materiais. Mas acreditamos, sim, que é nosso dever propiciar ao nosso semelhante, sem discriminação de raça, de crença ou condição de nascimento, o pleno desenvolvimento de sua personalidade e estimular ou criar condições sócio-econômicas para que o trabalho, livre de qualquer coação política, se valorize em têrmos de efetiva contribuição ao progresso coletivo do grupo social e, conseqüentemente, em têrmos de recompensa individual.

Êsses os ideais e as crenças que presidem ao meu 429
govêrno no plano interno; essas, Senhor Presidente, as crenças, êsses, os ideais que me levaram à formulação da Operação Pan-Americana, que nada mais é do que um chamamento aos líderes políticos dêste Hemisfério para que em comum trabalhemos a fim de elevar a condição humana do homem americano, para que cola-

boremos no sentido de eliminar a miséria dêste Continente, única maneira de transformá-lo numa fôrça atuante em favor da paz mundial.

430 Não tenho dúvida, Senhor Presidente, que essa paz que almejamos não poderá ter correta formulação política ou jurídica se não assentar na segurança econômica coletiva; e tampouco duvido de que os próprios conflitos ideológicos, que desbordam para o plano internacional, os próprios choques de filosofias políticas, que ameaçam a cada passo traduzir-se em luta armada, haveriam de perder essa virulência se os benefícios da ciência e da técnica pudessem ser mais justamente partilhados.

431 Vem Vossa Excelência de um país e de um continente em que assumem êsses problemas a atualidade e a premência que entre nós os caracterizam. Muito de comum existe entre as aspirações dos povos asiáticos e as que empolgam as Repúblicas latino-americanas no que respeita à melhoria de nossos níveis de vida, à valorização de nossos recursos econômicos e de nosso trabalho nacional. Terá Vossa Excelência, durante esta visita que tanto nos honra, a oportunidade de verificar pessoalmente o esfôrço magnífico em que está empenhado o povo brasileiro para conquistar sua maioridade econômica, para vencer a condição de economia reflexa em que o colocava uma atividade produtora concentrada em uns tantos artigos primários, e por isso mesmo de todo sujeitos à oscilação dos preços nos mercados internacionais. A diversificação de produção que estamos buscando se completa com a conquista de que Brasília — nossa futura capital federal — será o passo decisivo. Nada mais honroso para o Brasil, e para mim, do que oferecer-lhe, Senhor Presidente Sukarno, a observação da experiência brasileira naquilo em que ela puder ser útil à sua visão de estadista. Abro-lhe, de par em par, as portas de meu país, na certeza de que Vossa Excelência o compreenderá e o amará como êle merece ser com-

preendido e amado. Não se sentirá Vossa Excelência aqui um estranho; a paisagem natural e suas côres hão de lembrar-lhe as ilhas de sua pátria; a paisagem humana lhe revelará uma democracia racial de que nos orgulhamos; mesclando raças e domando a terra, construímos no novo mundo uma civilização que é uma síntese de múltiplas influências; cada uma delas nos marcou um pouco, e tôdas elas se decantaram no amor à liberdade.

A missão de prospecção econômica e comercial que, 432
pouco antes da partida de Vossa Excelência para o Brasil, visitou seu país lhe terá dito, por instruções pessoais minhas, da grande e favorável expectativa com que encaramos a intensificação do intercâmbio entre o Brasil e a República Indonésia. As impressões que já tivemos oportunidade de trocar sôbre a conveniência de uma aproximação mais íntima e de uma colaboração mais efetiva entre nossos países fortificam a minha convicção de que o diálogo que queremos estabelecer nos será mùtuamente benéfico. E estou certo de que de futuro, Senhor Presidente Sukarno, a visita com que Vossa Excelência hoje nos honra será considerada o grande e decisivo passo para a colaboração a que nos propomos.

Ao finalizar estas palavras, Senhor Presidente, 433
quero pedir a Vossa Excelência que transmita ao seu povo a imensa simpatia com que o povo brasileiro acompanha o esfôrço ingente e o espírito progressista da Indonésia. Estamos num mundo que se vem aproximando cada vez mais. A aceleração da História está sendo acompanhada de uma utilização do tempo em proporções quase vertiginosas. O mundo é cada vez mais um só. Conhecemo-nos melhor uns aos outros e, por isso, os dramas, os sacrifícios, as angústias dos países que só conhecíamos como simples referências geográficas, passaram a existir para nós. Aos poucos, as nações distantes deixaram de ser objeto de simples

curiosidade, para tornarem-se realidade com substância humana. Eis por que, Senhor Presidente, posso dizer, sem exagerar, que o seu povo e nosso povo estão próximos e desejam conferir os seus problemas e colaborar para soluções justas, tendentes a melhorar a sorte das populações de nossas Pátrias. Seria muito grato a Vossa Excelência se levasse ao povo indonésio a expressão do vivo desejo de aproximação e de crescente estima do povo brasileiro.

434 Ergo a minha taça pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e pela prosperidade da Indonésia.